



2019.2 . Ano XXXVI . Número 38

CALÍOPE

Presença Clássica

separata 3

2019.2 . Ano xxxvi . Número 38

CALÍOPE

Presença Clássica

ISSN 2447-875X

separata 3

Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas
Departamento de Letras Clássicas da UFRJ

Universidade Federal do Rio de Janeiro
REITOR Denise Pires de Carvalho

Centro de Letras e Artes
DECANA Cristina Grafanassi Tranjan

Faculdade de Letras
DIRETORA Sonia Cristina Reis

Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas
COORDENADOR Ricardo de Souza Nogueira
VICE-COORDENADORA Arlete José Mota

Departamento de Letras Clássicas
CHEFE Fábio Frohwein de Salles Moniz
SUBCHEFE Eduardo Murtinho Braga Boechat

Organizadores
Fábio Frohwein de Salles Moniz
Rainer Guggenberger

Conselho Editorial
Alice da Silva Cunha
Ana Thereza Basílio Vieira
Anderson de Araujo Martins Esteves
Arlete José Mota Auto Lyra Teixeira
Ricardo de Souza Nogueira Tania Martins Santos

Conselho Consultivo
Alfred Dunshirn (Universität Wien)
David Konstan (New York University)
Edith Hall (King's College London)
Frederico Lourenço (Universidade de Coimbra)
Gabriele Cornelli (UnB)
Gian Biagio Conte (Scuola Normale Superiore di Pisa)
Isabella Tardin (Unicamp)
Jacyntho Lins Brandão (UFMG)
Jean-Michel Carrié (EHESS)
Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra)
Martin Dinter (King's College London)
Victor Hugo Méndez Aguirre (Universidad Nacional Autónoma de México)
Violaine Sebillote-Cuchet (Université Paris 1)
Zélia de Almeida Cardoso (USP)

Capa
Fábio Frohwein de Salles Moniz

Editoração
Fábio Frohwein de Salles Moniz

Revisão de texto
Fábio Frohwein de Salles Moniz

Revisão técnica
Fábio Frohwein de Salles Moniz

Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas | Faculdade de Letras – UFRJ
Av. Horácio Macedo, 2151 – sala F-327 – Ilha do Fundão 21941-917 – Rio de Janeiro – RJ
www.lettras.ufrj.br/pgclassicas – pgclassicas@letras.ufrj.br

Os deuses estrangeiros e a disrupção da ordem natural: nota sobre o fragmento 581 de Aristófanes

Karen Amaral Sacconi

RESUMO

Um dos mais eloquentes fragmentos de Aristófanes, o fragm. 581, da comédia *Estações*, apresenta um diálogo, possivelmente entre duas divindades, no qual se discutem as vantagens e desvantagens do ciclo de estações para a *pólis*. Este artigo busca comentar o fragmento a partir da relação entre a disrupção da ordem natural e o culto de divindades estrangeiras em Atenas.

PALAVRAS-CHAVE

Fragmento; Aristófanes; deuses estrangeiros; *Estações*.

SUBMISSÃO 07.07.2019 | APROVAÇÃO 20.03.2020 | PUBLICAÇÃO 21.03.2020

DOI <https://doi.org/10.17074/cpc.v2i38.26752>



Além das 11 comédias canônicas de Aristófanes que conhecemos, sabe-se que houve ao menos mais 33 poemas cômicos atribuídos ao comediógrafo, que nos chegaram em estado fragmentário. A grande maioria desses fragmentos consiste em breves citações oriundas de escólios, léxicos ou obras ligadas à tradição lexicográfica, cujos interesses residem mais no conteúdo linguístico e histórico do texto cômico do período clássico do que em seus aspectos poéticos, nos elementos do enredo ou outras questões relativas ao gênero cômico. Portanto, as informações sobre as comédias perdidas que se podem extrair dos excertos são em geral escassas e vagas. Uma das raras exceções é o frag. 581, atribuído à comédia *Estações* (Ἔρραι).

Produzida possivelmente em 410 a.C.,¹ *Estações* conta 13 fragmentos e um testemunho antigo (= Cícero, *Leis* 2.37). Esse último atesta que a comédia veiculava críticas ao culto de deuses estrangeiros e seus “ritos noturnos” – entre esses deuses, Sabázio, mencionado no fragm. 578.² Revela também que houvera um julgamento em decorrência do qual esses deuses foram expulsos da cidade.³

A esse brevíssimo comentário de Cícero acerca do enredo de *Estações*, o fragm. 581 acrescenta dados relevantes. Relativamente longo – 15 versos –, o excerto apresenta um diálogo no qual duas divindades discutem uma mudança de sistema quanto à alternância das estações.

A fonte desse fragmento é Ateneu, em *O banquete dos sábios*, ou *Deipnosophistai* (séc. III d.C.), obra que faz do simpósio o cenário de suas discussões filológicas, históricas e filosóficas, mas muito vinculada à tradição lexicográfica por comportar falas repletas de listagens e citações.

Na passagem de Ateneu que se segue, a lembrança das abóboras servidas no jantar evocam, por terem sido então colhidas fora de época, a citação do nosso excerto de Aristófanes, que trata da função das estações do ano:

Fragm. 581

[v. 1-15] **Ateneu 9.372 B** sendo as abóboras, certa vez, trazidas ao nosso redor na estação do inverno... mencionamos o que o divertido Aristófanes disse, elogiando a bela Atenas nesses versos (citação do fragmento). **Ateneu 1.1 Epítome (CE)** o divertido Aristófanes, elogiando Atenas, disse essas coisas [v. 1-10] (citação do v. 1-10), em seguida acrescenta que “honrando os deuses” (citação do v. 15) **Eustácio *Iliada* 955.2** <há> tal elogio da terra dos atenienses nessa passagem de Ateneu [v. 1. 2. 7] (citação do v.1-2; citação do v. 7), então diz que [v. 8. 9] (citação do v. 8) e alguém se opõe dizendo [v. 9. 10] **Ateneu 14.653 F** Aristófanes testemunha, em *Estações*, que em Atenas dá toda fruta continuamente

(A.) Verás pepinos no meio do inverno, cachos de uva, frutas, guirlandas de violetas. (B.) E também uma poeira de deixar cego, creio.

(A.) O mesmo homem vende tordos, peras, favos de mel, azeitonas, colostro, linguiças, andorinhas, cigarras,⁴ vitelas. E mesmo nevando poderás ver grandes cestos de figos junto com mirtilos. [5]

(B.) Depois semearão abóboras junto com nabos, de modo que ninguém saiba mais em que época do ano está.

(A.) E não será uma maravilha se em qualquer época do ano uma pessoa puder obter o que desejar? (B.) Seria, na verdade, um grande mal,

pois se algo não estivesse à disposição, não o desejariam nem gastariam seu dinheiro.

Mas eu, tendo lhes cedido essas coisas por um curto período, depois, levo-as embora. [10]

(A.) Também eu farei isso em relação às outras cidades, exceto Atenas.

Isso será permitido a eles, já que honram os deuses.

(B.) Eles tiraram proveito em honrar-te, como disseste. (A.) Por que dizes isso?

(B.) Fizeste da cidade deles o Egito ao invés de Atenas. [15]

O diálogo se dá entre duas divindades desconhecidas (v. 14) que discutem os efeitos, na colheita e no comércio, da ausência

de estações. Ambas as personagens parecem exercer algum controle sobre o ciclo sazonal (v. 11 e 12), no entanto, uma, mais conservadora, mostra-se defensora da manutenção do *status quo* (B), enquanto a outra se apresenta como entusiasta das inovações estruturais nos ciclos naturais (A), que trariam, na sua visão, benefícios aos cidadãos de Atenas (v. 12-15).

A proposta da nova divindade, provavelmente uma “divindade estrangeira”,⁵ consiste em eliminar as estações do ano – que constituem o coro da comédia – na cidade, medida que proporcionaria a constante abundância de alimentos em toda sua diversidade. Os problemas acarretados pela mudança são apontados por (B): a desorientação cronológica e o descontrole financeiro em virtude da oferta permanente.

A ruptura da ordem natural, *i.e.* a sucessão de estações, está vinculada ao culto da divindade estrangeira que se estabeleceu em Atenas (v. 13 e 14), e a divindade tradicional (B) evidencia essa relação ao dizer que agora Atenas se tornara o Egito (v. 15).

Equiparar Atenas ao Egito pode ser entendido como uma alusão à imperceptível mudança das estações naquele lugar, como quer Henderson,⁶ mas, segundo penso, não se limita a isso. Não se pode dizer que a menção ao Egito tenha relação direta com a identidade da divindade estrangeira, mas ela alude sobretudo à necessária conexão entre uma realidade ambiental diversa e um culto religioso diverso.

Segundo o testemunho de Cícero, outros transtornos foram motivados, na nossa comédia, pelo acolhimento de deuses estrangeiros. Ele cita, com certa ênfase, os “ritos noturnos” (*colendis nocturnas pervigilationes*) e inscreve Sabázio entre os deuses que teriam sido expulsos da cidade. No contexto dessa passagem de *Leis* (2.37), a menção à comédia de Aristófanes tem claramente a função de endossar o endurecimento da regulação de certas festas noturnas, os bacanais em Roma, que poriam em risco a reputação das mulheres. O próprio deus Sabázio, único nomeado por Cícero no comentário, é uma divindade frígia associada à Dioniso,⁷ que, por sua vez, está ligado ao deus romano Baco.⁸

Seria difícil mensurar, portanto, a relevância dos tais ritos noturnos na crítica de Aristófanes ao culto dos deuses estrangeiros em *Estações* só com base na passagem de Cícero. Por outro lado, o julgamento e expulsão dessas divindades, mencionados pelo orador romano, coadunam-se bem com o tipo de desfecho das comédias de Aristófanes que conhecemos, simplificando grosseiramente: o reestabelecimento da ordem, após alguma perturbação, com base em antigos valores.

Nesse sentido, é possível que o fragm. 581 tenha nos fornecido uma informação crucial sobre o enredo de *Estações*: essas entidades que dão nome à comédia, reguladoras do tempo, dos ciclos naturais, e que representariam, naquele universo cômico, a harmonia entre a ordem divina e a humana, teriam sido temporariamente extintas em Atenas por intervenção de deuses estrangeiros. E, dando um passo a mais na reconstrução do roteiro mínimo dessa comédia, não seria demasiado dizermos, baseando-nos num certo padrão das comédias sobreviventes, que é alta a probabilidade de que, após o banimento daqueles que consistiam no fator de desordem – as novas divindades –, as Estações teriam sido restituídas à cidade, assim como a Paz fora devolvida à *pólis* em *Paz*, assim como Ésquilo fora resgatado do Hades em *Rãs*.

ABSTRACT

One of the most eloquent fragments of Aristophanes, fr. 581, from the comedy *Seasons*, presents a dialogue, possibly between two gods, in which the advantages and disadvantages of the cycle of seasons for the polis are discussed. This paper aims to comment the fragment focused on the relation between the disruption of the natural order and the cult of foreign deities in Athens.

KEYWORDS

Fragments; Aristophanes; Foreign gods; *Seasons*.

REFERÊNCIAS

ARISTOPHANES. **Fragments**. Edited and translated by Jeffrey Henderson. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2007. [Loeb Classical Library 502. Aristophanes vol. V].

_____. **Clouds; Wasps; Peace**. Edited and translated by Jeffrey Henderson. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1998. [Loeb Classical Library 488. Aristophanes vol. II].

_____. **Frogs; Assemblywomen; Wealth**. Edited and translated by Jeffrey Henderson. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1998. [Loeb Classical Library 180. Aristophanes vol. IV].

ATHENAEUS. **The Deipnosophists**: Books VII-X. With an English translation by C.B. Gulick. Cambridge, London: Harvard University Press, 1957. v. IV.

CICERO. **On the Commonwealth and on the Laws**. Edited by James E.G. Zetzel. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

EURIPIDE. **Iphigenia among the Taurians; Baccae; Iphigenia at Aulis; Rhesus**. Translated with explanatory notes by James Morwood. Introduction by Edith Hall. Oxford: Oxford University Press, 1999.

KASSEL, R.; AUSTIN, C. **Poetae comici Graeci**. Berlim, Nova Iorque: De Gruyter, 1984. [Vol. III 2: Aristophanes – Testimonia et Fragmenta].

OLSON, S.D. (ed.). **Broken Laughter**: Select Fragments of Greek Comedy. Nova York, Oxford: Oxford University Press, 2007.

PARKER, R. **Athenian Religion**: a History. Oxford: Clarendon Press, 1996.

¹ Cf. Henderson em ARISTOPHANES, 2007, p. 76.

² Fragm. 578: “o frígio, flautista, Sabázio”.

³ Cic. Leg. 2.37: “*novos vero deos et in his colendis nocturnas pervigilationes sic Aristophanes, facetissimus poeta veteris comoediae, vexat, ut apud eum Sabazius et quidam alii dei peregrini indicati e civitate eiciantur*”. Embora Cícero não mencione o título da comédia de Aristófanes à qual se refere, é bem aceito, entre os estudiosos, que a comédia em questão seja *Estações*. Cf. KASSEL; AUSTIN, 1984, p. 296.

⁴ Cf. fragm. 53: “pelos deuses, amo comer cigarra / e grilo caçado / com uma vareta fina”.

⁵ No livro *Athenian Religion: a History*, R. Parker (p. 188-198) discute a presença das ditas “divindades estrangeiras” em Atenas, detendo-se na análise das mais proeminentes entre elas: os frígios Mãe e Sabázio, a trácia Bêndis, o sírio Adônís – que dá nome a uma comédia de Platão cômico – e o egípcio Amôn – cf. *Aves*, v. 709-716. Dessas, a única divindade cujo culto foi formalmente aceito em Atenas é a deusa Bêndis, que acabou por se tornar um símbolo da comunidade trácia na cidade (p. 197). De modo geral, Parker contesta a ideia de que nos últimos 25 anos do séc. v a.C. tenha havido um florescimento do culto desses deuses em Atenas movido por especial interesse dos cidadãos. Antes, atribui essa suposição ao surgimento de evidências desses cultos apenas a partir de 425 a.C., com a ascensão da comédia entre os gêneros poéticos mais prestigiados na *pólis*. A primeira menção ao deus Sabázio em textos poéticos, por exemplo, é de 422 a.C., na comédia *Vespas* (v. 9). Entre os fragmentos, há também menção ao culto dos deuses estrangeiros: fragm. 381 *Provérbios* codicis Par. Suppl. 676 = *Suda* ω 125 “altares agora quentes”: <provérbio usado> para aqueles <deuses> que se encontram depois do tempo em que foram objeto de atenção. Aristófanes o menciona em *Lêmnias*, “a poderosa divindade, cujo altar está agora quente”. Ele revela que alguns deuses estrangeiros eram sempre honrados pelos atenienses.

⁶ HENDERSON, 2007, p. 379.

⁷ Cf. *Vespas*, v. 9.

⁸ Que o próprio Dioniso pudesse ser visto como um deus estrangeiro é bem atestado em *Bacantes*, v. 13-20, 219, 233-234 etc. Essa tragédia de Eurípides, importante registro poético para os estudos sobre o dionisismo, talvez seja o texto mais difusor da associação entre o culto do deus e os chamados *ritos noturnos*, protagonizados por mulheres, aos quais Cícero se refere. De acordo com Parker (1996, p. 197-198), os únicos deuses ditos estrangeiros que poderiam ter reunido um séquito feminino em rituais orgiásticos são Adônís e Sabázio. Quanto a esse último, há poucas evidências de que seu culto tivesse tal natureza. Em relação ao primeiro, Adônís, o estudioso vê indícios de que o deus fosse popular entre as cortesãs e, possivelmente, entre as mulheres casadas também (p. 194). O rito em sua honra, porém, não teria propriamente caráter orgiástico, mas estaria mais ligado ao lamento fúnebre, tradicionalmente pertencente à esfera feminina.